ISSN: 2358-8829

QUEM CUIDA DAS MULHERES QUE ESTUDAM? EDUCAÇÃO, GÊNERO E SOBRECARGA SOCIAL

Samuel Serra Ribeiro [1]
Érica Gabriele Palácio de Moraes [2]
Lucas Sousa Lima [3]
Orientadora: Deuzimar Costa Serra[4]

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar de que maneira a formação continuada, entendida aqui como os processos de qualificação acadêmica e profissional vivenciados por mulheres discentes em nível superior, contribui para o desenvolvimento educacional e profissional de mulheres em município do interior do Maranhão, identificando tanto as facilidades relacionadas à flexibilização do ensino quanto os desafios referentes à conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades familiares. A metodologia utilizada é de natureza mista, articulando abordagens quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionários semiestruturados. Foram utilizados referenciais teóricos sobre formação continuada, educação e relações de gênero, além da aplicação de 15 questionários com mulheres em processos de qualificação, buscando compreender suas experiências, dificuldades e percepções sobre a continuidade dos estudos. A justificativa da pesquisa fundamenta-se na relevância social e educacional do tema, considerando que a formação continuada tem se consolidado como uma importante estratégia de ampliação do acesso à qualificação profissional. Entretanto, as mulheres ainda enfrentam obstáculos relacionados à sobrecarga de tarefas domésticas, cuidados familiares e limitações socioeconômicas, fatores que podem influenciar tanto o acesso quanto a permanência nos processos formativos. Os resultados indicam que a formação continuada contribui significativamente para ampliar as oportunidades de qualificação profissional feminina, principalmente devido à flexibilidade de horários e às possibilidades de acesso ao ensino. Contudo, os dados também apontam que as responsabilidades domésticas e familiares continuam impactando a rotina de estudos das participantes, demonstrando que as desigualdades de gênero permanecem presentes nas trajetórias educacionais femininas. Conclui-se que a formação continuada amplia as oportunidades educacionais das mulheres, especialmente em municípios do interior do Maranhão, mas exige políticas públicas e ações institucionais que garantam acesso, permanência e desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Formação Continuada, Gênero, Desigualdade Social.

[1] Graduando do Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, samuelserraribeiro@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, coautor1@email.com;
[3] Graduando do Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rz7049374@gmail.com;
[4] Professor orientador: Pós-doutorado em Políticas educativas na abordagem da ação pública pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, deuzimarserra@professor.uema.br.